

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Madaúços, Taboieira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	35\$00
Série de 25 números	17\$50
Estrangeiro, 50 números	60\$00
Colónias	40\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA ARTE

Brevemente vai realizar-se no nosso País o XVI Congresso Internacional de História da Arte, a que devem concorrer as figuras representativas de todo o mundo culto e serão visitados os principais monumentos artísticos de Portugal, tais como Évora, Coimbra, Batalha, Alcobaça, Tomar, Guimarães, Braga, etc.

DOIS AMIGOS INSEPARÁVEIS

Em Bombaim, dois jovens luso-indianos, amigos inseparáveis, Rolando Rodrigues, de 19 anos, e Lubino de Sousa, de 20, perderam a vida em circunstâncias trágicas. Quando, vindos da igreja, onde haviam comungado, atravessaram a linha férrea, o Lubino escorregou e caiu, ao mesmo tempo que, numa curva próxima, surgiu um comboio. Enquanto o Rolando, abnegadamente, ajudava o outro a levantar-se, o comboio colheu-os, tendo ambos morte imediata.

UM QUE MUDA DE COR

Há casos engraçadíssimos, que os jornais noticiam com a maior naturalidade. O de agora, trata-se de um homem que muda de cor, lá para as paragens longínquas do Rio de Janeiro. E' retintamente preto e é fogueiro. Quando se expõe ao calor da fôrnalha do barco em que trabalha, vai aclarando até ficar branco. E se deixa de estar em contacto com o fogo, o corpo readquire, em cerca de mês e meio, a cor primitiva. Cá—este fenómeno—só se verifica com certos políticos...

Torre de marfim

A VIDA

Abri meus olhos ao raiar da aurora
E parti. Veio o sol e então seguia-a,
A sombra que eu julgava guiadora,
A minha própria sombra fugidia.

E foi subindo o sol; ao meio dia
Esconde-se-me aos pés a sombra; agora
Se volto o olhar onde passei outr'ora,
Vejo a seguir-me a sombra que eu seguia.

A gente é o sol dum dia; sobe, avança,
Passa o Zenith e vai na imensidade
Apagar-se no mar onde se lança...

E a vida é a própria sombra; meia idade
Somos nós que a seguimos e é a «esperança»,
Depois segue-nos ela e é a «saudade»!

Fernando Caldeira

Amigos do nosso jornal afirmam-nos a sua solidariedade

Mais uma vez, com o apelo que fizemos no penúltimo número, muitos dos nossos assinantes escreveram-nos a aceitar o pequeno aumento nas assinaturas, e disseram que «o «Ecos de Cacia» é o jornal da região do Baixo Vouga e por isso tem de ser mantido pelos seus naturais, custe o que custar».

Esta prova traduz claramente o muito amor dedicado a este lindo e querido rincão de Portugal, porque o «Ecos de Cacia» vive para o defender e propagar, para, como mensageiro amigo, levar a todos os recantos do País, onde labuta um filho do Baixo Vouga, as boas novas ou o relato da marcha do progresso das suas respectivas terras; ele é o semanário porta-voz das queixas de

um povo laborioso e humilde, ávido de luz e de liberdade; gigante nas árduas lutas do trabalho agrícola e nas labutas ásperas da vida industrial da nação—o «Ecos de Cacia» tem orgulho de manter-se firme no seu posto, nesta amarga crise da Imprensa da Província, para suavisar, quantas vezes, o martírio que flagela e aienta portugueses de boa tempera que mourejam em prol do engrandecimento da Pátria.

E' de louvar, pois, a solidariedade que os assinantes do «Ecos de Cacia» lhe dispensam, porque ela representa nesta hora um significativo acto de civismo, a afeição amorosa ao berço onde nasceram, exemplo digno de registar-se como ensinamento àque-

les que não compreendem nem sentem vibrar o entusiasmo pelas coisas regionais.

Para aqueles que ao apelo imediatamente responderam, vão os agradecimentos sinceros dos que aqui desinteressadamente trabalham, afirmando-lhe muita estima e consideração. E confiados na boa cooperação dos restantes assinantes, o «Ecos de Cacia» prossegue na sua nobre tarefa para bem da nossa terra,—para que a Região do Baixo Vouga seja cada vez mais próspera e engrandecida!

Assim, desde já, fica esclarecido que a assinatura do «Ecos» (série de 25 números) custa 17\$50.

A todos, muito obrigados!

GENTE DAS SALINAS

Está averiguado pela ciência que a variola, a cólera, a escarlatina e a gripe—doenças que tanto afflige a humanidade—não se declaram nunca entre a população que trabalha nas salinas.

Ainda bem.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 21429 — LISBOA

Respeito humano

O respeito humano é uma fraqueza, uma timidez que impede o bem e impede ao mal.

E' uma ridícula vergonha, que chega a inspirar a falsa ideia de que a virtude é desprezada, bem como a piedade só pode atrair sarcasmos e zombarias.

«F. Méchin».

Conceição Lopes de

Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º

LISBOA

Artur Alves Moreira

Médico

Consultas todos os dias

das 15 às 19 horas

Largo do Pelourinho

Esgueira—AVEIRO—Telef. 178

Domingos Ferreira

Afonso e Cunha

MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas,

às terças, quintas e sábados

Av. Presidente Wilson, 106-1.º

(Frente à Esperança)

LISBOA

MARINHA NORTE - AMERICANA

No dia 25 do mês findo entraram em Leixões dois «destroyers» da marinha de guerra dos Estados Unidos, que ali permaneceram alguns dias. Os oficiais e marinheiros visitaram alguns pontos dos arredores do Porto e do Minho, manifestando satisfação pelo pitoresco que admiraram.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol'ao Rato, 26, 1.º

LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

A FALTA DE ÁGUA EM ESPANHA

Na região de Los Menegros (Espanha) a seca chegou ao extremo dos habitantes trocarem água por vinho.

A população sente-se alarmada ante a perspectiva de se estar a vender a água a cinquenta pesetas por 500 litros.

Também, em Madrid, foi cortado o abastecimento de água, desde as 17 horas até às 8 da manhã do dia seguinte.

Venha chover—para os vizinhos e para nós...

AS VELOCIDADES

A Imprensa de todo o País insurge-se contra as velocidades de veículos dentro das povoações, porque é um autêntico atentado à vida dos que andam a pé e para os outros veículos que andam moderadamente, conforme mandam os regulamentos. Todavia, é piregar no deserto. Diariamente se registam desastres que são verdadeiras tragédias.

Quando chegará a ponderação, motoristas?

UMA QUADRA

Que assim como andamos,
Uns e outros, em viva guerra;
Em vez de edificarmos...
Deitamos tudo... a terra!

Cacia, 1913

Venâncio da Silva Matos.

PARECE ANEDOTA

—Que foi que ele te disse?
—Disse que eu era muito lacónico.
—E que quere dizer lacónico?
—Não sei, mas por via das dúvidas, parti-lhe a cara.

MEUS VERSOS

Meus versos são farrapos bolorentos
de mau aspecto, cor indefinida;
são palavras que lanço aos quatro ventos,
imagens duma luz quase sumida!

Castelos de ilusões, dor's, sofrimentos,
retalhos duma vida mal vivida;
palavras que, afinal, são os lanentos
duma alma, que sofrendo, anda perdida!

Faltam-me o estro, a arte, a inspiração
que tive na fugida mocidade,
que foi farsa irrisória, uma ilusão!

Oh! não me resta sombra de saudade
do tempo juvenil! meu coração
ficou f'rido de tanta falsidade!

Alto Mar, Março 1949

Mantas Massano.

Esgaravando...

A propósito de discussões recentes

por Bartolomeu Conde

Todo o caciense sabe que entre Cacia e Sarrazola não há entendimento; todo o Sarrazolense o sabe também. Ninguém desconhece isso, portanto; mas ninguém ousa confessá-lo publicamente, ou, se tenta fá-lo de maneira velada.

Oficialmente toda a gente se cumprimenta, se estima; intimamente uns e outros, quer para lá das cancelas, quer para cá, estão paradoxalmente opostos.

Far-se-á mal lembrar isto? Terá essa incompatibilidade influido a favor do pouco progresso da freguesia?

Como sempre, há duas faces na medalha; e na vida tudo está certo, filosoficamente certo.

Esta opposição entre Cacia e Sarrazola tem os seus contras.

Vejamos alguns:

A ausência de acção colectiva e coordenadora, que poderia talvez—escrevi talvez intencionalmente—levar os dois lugares a mais largos feitos de interesse comum.

Algumas desavenças, poucas felizmente, a atestar essa surda antipatia, manifestam-se mais entre a gente moça. Mas a gente moça, por ser moça, tem de desabafar a sua pugnacidade. É uma característica dos novos.

Em contra-partida temos de reconhecer nessa antipatia que o tempo criou—o tempo tudo cria e tudo desfaz—alguma coisa de bom.

Dessa rivalidade nasceu o Club Recreio Caciense, a única casa de espectáculos da freguesia—e nasceu porque até aí só havia aquele curral ao pé do cemitério—em Sarrazola—mas não foi por ser curral, ou por estar perto dos mortos, mas por estar em Sarrazola, com músicos quase todos de Sarrazola.

Até se criou um Jazz-Band!

Como este muitos outros casos de motivo assente na velha rivalidade.

Um caso típico—podemos até chamar-lhe um problema rácico ou aduaneiro (anda mais em moda): o Cabeço.

Cacia quer-o; Sarrazola ama-o.

Etimologicamente Cabeço será para Sarrazola, ou para quem de Sarrazola o vê, pois só de lá se pode ver um cabeço. Cacia fica a um plano igual, portanto não se notará daqui qualquer elevação de terra. Foi Sarrazola o seu padrinho. Cacia quer ter a paternidade.

A igreja de Cacia, o cemitério de Cacia, estão em Sarrazola. Houve em tudo isto uma má orientação. Cacia tem coisas próprias em Sarrazola; Sarrazola nada tem em Cacia. Aquela é vaidosa; esta orgulhosa.

Vejam-se o caso dos festejos!

Psicologicamente tão diferentes em suas reacções, já mais se conseguirão harmonizar, a não ser que alguém de pulso e com muito tacto saiba falar aos corações. Advirto os pa-

Distinção máxima em objectos de ourivesaria

Matias & Irmão, L.a

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — AVEIRO

Carteira Elegante

Fazem anos:

Amanhã, dia 13, a sr.^a D. Laurinda de Oliveira Cunha, 34 anos, esposa do sr. António Simões da Cunha Júnior, naturais do Paço e Almieira e conceituados industriais de padaria em Setubal; e a sr.^a D. Tereza Dias dos Santos, esposa do bom caciense sr. Manuel Dias Justino, activo industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 14, o sr. Jorge Nunes Nogueira, 35 anos, natural de Angeja e digno 1.º artilheiro da Armada ao serviço do navio «Carvalho Araújo» em missão hidrográfica em Luanda (Africa); os srs. Delfim e Manuel Marques Raso, 38 anos, de Taboeira e laboriosos industriais de padaria em Loures; e a sr.^a Francisca Dias da Silva, esposa do sr. António Gonçalves Nunes, estimado proprietário de Cacia e tesoureiro da Junta de Freguesia.

—Em 16, a sr.^a D. Alda da Silva Pita, esposa do sr. Joaquim Rodrigues Pita, de Frossos e benquistos industriais de padarias em Lisboa, Leiria e Nazaré.

—Em 17, o sr. Dionísio Nunes de Pinho, 31 anos, de Angeja e panificador na Gafanha (Aveiro); e o sr. António Simões Duarte, 21 anos, filho do sr. António Simões da Maia, natural da Póvoa e policia reformado, e de sua esposa sr.^a D. Elvira Simões de Oliveira, residentes em Lisboa.

—E em 18, a sr.^a Vitória Ferreira Damião, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Silva Neto e filha do nosso director; e a menina Rosa Maria Pedrosa Pinto, colhe mais uma primavera, filha do sr. Anibal dos Santos Pinto, de Taboeira e panificador em Vila Nova de Gaia.

Felicitemos os aniversariantes.

CASAMENTOS

No domingo realizou-se na igreja de Cacia o casamento do sr. Manuel Marta da Cunha, de 20 anos, filho do nosso amigo e assinante sr. António Marques da Cunha, proprietário de barbearia e alfaiataria e da Agência Funerária Carvalhal e agente-revendedor dos jornais diários do Porto na Estrada Nacional, e de sua esposa sr.^a Maria de Lourdes Pinho das Neves; com a menina Maria da Silva Quaresma, de 18 anos, filha do sr. Felisberto da Silva Rocha, mestre de obras, e de sua esposa sr.^a Júlia Dias Quaresma, todos de Cacia.

Foram padrinhos dos noivos o nosso amigo e assinante sr. António Soares de Oliveira e sua esposa sr.^a Maria Dias Teixeira de Oliveira, de Cacia.

O jantar de casamento decorreu na melhor confraternização.

—Na Sé Catedral em Aveiro, realizou-se no dia 6 o casamento

ladinos desta idéia que esse alguém de pulso realizará a união dos dois lugares se tiver nascido entre Sarrazola e Cacia.

Fiquem-se com esta: é na desarmonia de seus sentimentos, no brio e vaidade de ambas que reside alguma energia aproveitável. Na ausência destes defeitos, convenço-me que nem as fachadas se chegavam a borrar de cal...

do nosso assinante e amigo sr. Bernardino Rodrigues de Oliveira, de 24 anos, filho do sr. José Rodrigues de Oliveira e de sua esposa sr.^a Guilhermina Ferreira da Silva, com a menina Maria da Conceição Rodrigues Maia, de 22 anos, filha do sr. Manuel Gonçalves Maia e de sua esposa sr.^a Maria da Glória Rodrigues da Silva, lavradores, todos de Vilar.

Foram padrinhos dos noivos o sr. David Piolho e a sr.^a Joana Silva, do mesmo lugar.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto jantar, que decorreu no meio de amistoso convívio.

Do cortejo nupcial fizeram parte 4 luxuosos automóveis.

Aos novos casais desejamos as maiores felicidades.

ESTADAS

Com seus filhos regressou à Quinta a sr.^a Ilda Gonçalves Soares, que fôra visitar seu marido sr. João Marques Baptista, empregado de padaria em Alhandra.

PARA A AMÉRICA

De Cacia partiu para a América no dia 25 do último mês a sr.^a D. Maria Cândida Dias Barbosa, que foi juntar-se a seu marido sr. Mário Silva, ausente em Newark.

Que tivesse tido boa viagem e encontrasse todos os seus bem são os nossos sinceros desejos.

NA REDACÇÃO

Dignaram-se cumprimentar-nos em nossa redacção, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Onofre Gomes, de Cacia; José e António Maria Dias, de Sarrazola; João Marques Baptista, da Quinta, que pagou a assinatura de seu filho Adelino Marques Baptista, soldado da Guarda Republicana em Oliveira do Bairro, que aqui veio visitar sua família; a galante mademoiselle Domitília Carneiro Antunes, de Cacia, que pagou a assinatura de sua boa mãe sr.^a D. Filomena das Dores Vilela, distinta professora ali; e a menina Laurinda Dias Gomes da Costa, de Cacia.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço, reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

Cal para construções

CAL FINA E CHURRA

Vende qualquer quantidade o fabricante.

Quinta do Simão (próximo ao Parque Material de Estradas)
Estrada de Cacia — CACIA

Finalizando...

Claro que se trata mais de uma conversa de lareira, à luz mole de um candeeiro a petróleo, a lembrar os tradicionais serões da nossa terra sem os habituais sopapos que, parece, predominarem ainda como castigo de amores mal correspondidos, do que, propriamente, de uma discussão filosófica, aquilo que eu e a Comissão dos Bombeiros de Cacia temos escrito.

Firmado nisso—e Deus me defenda discutir o que não sei por «môr» dos maus olhados—resolvi-me conversar um pouco mais ainda, já por me parecer dever fazê-lo enquanto as brasas ardem e a velhinha fia, meia aquecida e meia tonta de sono, e já porque também, preciso de tranquilizar o espírito com o desabafo.

Muito longe nos levaria tão amena cavaqueira. Fujo, no entanto, e por sã amizade, alongo-me nela, não vá nascer o sol comigo aqui a dar à língua e a prejudicar o descanso de quem, tão gentilmente, me permitiu a visita.

É pois, de resposta pronta, e de seguida à local da Comissão publicada no número do «Ecos» de há 15 dias, que me vejo forçado, à última volta dada ao registo do candeeiro que nos ilumina, de dizer-lhe de que nenhuma dúvida deve ter quanto ao que eu escrevi a respeito de derrotar (sem o mais ou menos de que se permitiu falar) o que aliás se verá facilmente em qualquer dicionário.

A observação da pergunta que a Comissão faz de «o que existe dos grupos cénicos», resta-me responder-lhe que existem ainda, pelo menos e que eu o saiba, todos os seus elementos.

«Que resta da Tuna?» É extraordinário que a Comissão desconheça de ainda haver a mesma gente, o instrumental que ninguém empenhou, certamente, e outras coisas mais.

Dos grupos de foot-ball e de oquei, o mesmo se poderia dizer, mas causa-me tanta tristeza, dada a pobreza da iniciativa, falar nesses dois grupos que nem vale a pena perdermos tempo a metermos com eles.

Ao fim, e ao cabo, pergunto eu: Houve, então, destruição dos grupos cénicos e da Tuna?

Quem me poderá convencer dela? O que houve foi desunião pura e simples, senhores. Causas? Não importa. O que é preciso saber-se, no caso presente, é que se juntarmos ou unirmos todas essas pessoas que se dispersaram (e já agora falemos das causas) umas devido a razões da vida e a maior parte a razões de baixas políticas, teremos na mesma os grupos cénicos com maior ou menor prática de tablado e teremos na mesma a Tuna, a tocar melhor ou pior, o que não é chamado para a conversa.

Desunião pura e simples é o que tem sempre imperado na nossa terra nestas coisas de utilidade, sem dúvida,—refiro-me, agora àquela desunião trazida por maus entendidos de muita da nossa gente, entenda-se—a que é preciso dar remédio e cura eficaz para que não tenhamos sempre de apontá-la.

Não me compete a mim, apagado e obscuro pobre, cuja única alegria é a paz do seu espírito, fazer mais do que tenho feito para debelar esse mal. Outros que vivem à cabeceira da doente o poderão fazer com mais conhecimento e possibilidades e também por mais lhes competir.

Por último, uma observação minha ao que escrevi sobre «o que morreu sómente se fica devendo...» e que a Comissão não interpretou como devia. O que eu queria dizer e o que, certamente, a maior parte entendeu era: «o que se desmembrou só-

Notas do meu canhenho

Cantar de cisnes

Fui sempre—e sê-lo-ei por muitos ou poucos anos Deus me dê de vida—alheio a teorias de alguém, cujo passado, recente, e cheio de mazelas, em nada o recomende e que procure, a todo o transe, arranjar ambiente propício ao seu modo de impor-se com a agravante ainda de não se importar até de atropelar os amigos e seus superiores no carácter, na doce ilusão de que o força a isso o seu baírrimo puro.

Fui sempre e sou-o, contra quem quer que seja que apresente iniciativas mas que vendo a coisa mal parada se põe ao fresco ou ao largo a ver onde param as modas, crendo-se passar, depois, como simples espectador, mas procurando, entretanto, outra coisa que o faça ser bem visto. Conheço demais o mundo para acreditar nesses e, infelizmente, é o que mais vemos neste mundo de mentira e de miséria, do qual a moral parece ter sido afastada ou nunca ter existido. Um dia virá, bem o creio, em que tudo se dará no seu verdadeiro pé e, então, esses mesmos, se darão conta de nada lhes ter valido tanta presunção.

Sim?!!!

Se amanhã me disserem ou eu ler em qualquer parte, com a pouca paciência que me resta para fixar notícias destas, que a nossa terra já tem mais uns Grupos desta e daquela modalidade desportiva, não me admiro mesmo nada. O que extranharei, e bastante, é que, depois, alguém se queixe dum fracasso que ninguém previu.

Desejos de chuva

Reina o desânimo e o descontentamento na gente que trata a terra pela seca prolongada que tem havido. E o caso não é para menos, sabendo-se que é da terra que sai tudo para a própria vida de quem a trata e para a existência daqueles que não fazem uma pequenina ideia do trabalho e canseiras que ela exige, para que, também não falte o pão a qualquer boca. Oxalá, pois, que a tão desejada chuva, que há pouco já nos aparecera em pingos leves caia como é tão precisa para benefício de todos.

Um caciense alfacinha.

Club Recreio Caciense

BAILE

O baile que se costuma a realizar na quarta-feira de Serração da Velha, será este ano antecipado para o sábado dia 19, dia de S. José, por resolução da Direcção deste Club.

Lá está o ditado: «dia de S. José é dia de bater o pé».

TEATRO

No dia 20, domingo, será levada à cena neste Club por um grupo de Amadores de Paramos, uma peça intitulada «O Bailado de S. José».

Esperamos que todos ajudem tanto o grupo como o nosso Club.

Melhoramentos

A nova Direcção está a proceder a grandes melhoramentos na sede, dando-lhes assim melhor aspecto e higiene, tendo já quase concluídos os do bufete, sentinas para os dois sexos e ventilação.

Espera também a Direcção poder ainda este ano transformar o sistema de iluminação para o que pede a colaboração dos seus associados e de todos os bons cacienses.

Encorporação de recrutas

Desde o dia 11 até amanhã, 13, devem incorporar-se no exército os seguintes recrutas da nossa freguesia:

Da Quinta:—António Joaquim Rebelo dos Anjos e Laurentino Simões Aidos, no Regimento de Cavalaria 5, de Aveiro.

De Cacia:—José Almeida Martins e Manuel Mateus Morgado, no Regimento de Cavalaria 5; e Manuel Marta da Cunha, na Escola Prática de Engenharia, em Tancos.

De Sarrazola:—António Maria Dias, no Batalhão de Pontoneiros, em Lisboa; Manuel Maria Dias Alves, no Regimento de Cavalaria 5, de Aveiro.

De Vilarinho:—Manuel Ventura Afonso, no Regimento de Cavalaria 7, em Lisboa.

mente se fica devendo...» etc., etc. Assim é que está certo e se compreende.

Um caciense alfacinha.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Sarrazola

Falecimentos.—No dia 7 faleceu a sr.^a Luiza Dias da Silva, de 80 anos, esposa do sr. Manuel Silvestre da Silva (o Manuel Jacinto), mãe dos srs. José Maria Rodrigues Pardiniha Júnior, em Cacia, e Manuel Maria Rodrigues da Silva, neste lugar, lavradores.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, incorporando-se nele as irmãs das Corações de Jesus e Fátima e 6 sacerdotes, que celebraram missa e ofícios de corpo presente na igreja.

Foram-lhe oferecidas 4 coroas pela família.

Tratou deste funeral a Agência Fonseca, deste lugar.

—No Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde se encontrava internada para tratamento, faleceu no dia 1 do corrente a menina Maria Luiza do Carmo Marques, de 18 anos, filha do sr. Agostinho Marques e da sr.^a Laurinda do Carmo Bençoa (a Brizida), deste lugar.

A inditosa moça foi sepultada no cemitério sul da cidade.

—Em Torres Novas faleceu no dia 26 de Fevereiro último o nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues da Cunha, de 64 anos, marido da sr.^a D. Maria Simões de Moura e pai dos srs. Cristiano Rodrigues da Cunha, Manuel e Fernando Simões de Moura e sogro de D. Elvira Nogueira Ventura, todos industriais de padaria naquela vila, onde se realizou o seu funeral.

A sua morte, inesperada, deve-se a um desastre ao subir para uma carroça, pelo que foi muito sentida.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

Casamento.—No domingo realizou-se o casamento do sr. Enélio Rodrigues Veiros, de 37 anos, natural do Buiheiro, filho dos falecidos Lázaro Rodrigues Veiros e Albina da Fonseca da Silva Garganta, com a sr.^a Joana Rodrigues de Bastos Ventura, de 45 anos, filha da sr.^a Luiza Rodrigues de Bastos e de seu falecido marido José Nunes Ventura, lavrador deste lugar.

Foram padrinhos do novo casal o sr. João Simões Costa Júnior e sua esposa sr.^a D. Vitória Rodrigues Pardiniha, prestimosos proprietários desta localidade, por parte do noivo, que era seu antigo criado, e o sr. José Nunes Ventura e sua esposa sr.^a Júlia Rodrigues de Bastos Ventura, residentes em Soure, por parte da noiva, de quem são cunhado e irmã.

Desejamos-lhes um futuro muito feliz.

Baptizado.—No domingo foi baptizada, com o nome de Maria Dias da Conceição, uma filha da sr.^a Adelina Dias e de seu marido sr. José Marques da Conceição, deste lugar.

Foram padrinhos os seus tios sr. António Maria Dias e menina Maria Tavares Dias.

Retirada.—Para Lisboa retirou o nosso amigo sr. Francisco Ventura da Silva, que aqui esteve uns meses.—C.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Por nos ter chegado demasiado tarde a correspondência de Mataduços e Alumieira, fica para o próximo número a sua publicação.

NOVO ASSINANTE.—Por intermédio do nosso correspondente, dignou-se tomar a assinatura do «Ecos» o considerado industrial de panificação na Figueira da Foz sr. António Marques da Cunha, de Alumieira.

ANOS.—No dia 23 de Fevereiro p. p., completou 3 anos a menina Amélia Simões Cravo, filha do nosso assinante e amigo sr. Jaime Martins Cravo e de sua esposa sr.^a Arminda Simões dos Santos, de Alumieira.

Felicidades para a aniversariante e se us pais.

De Angeja

Santo António.—Uma briosa comissão de estimados angejenses, da qual fazem parte entre outros os nossos amigos srs. João Nogueira de Pinho, Alberto Nogueira Souto e João Pereira de Mendonça, vão promover este ano, no próximo mês de Agosto, grandiosos festejos ao glorioso taumaturgo Santo António.

Já iniciaram os contratos com vários fogueteiros e parece que entre as músicas que vão ser contratadas faz parte a nova Banda de Cacia de que é regente o nosso conterrâneo sr. Elpidio Fontoura de Lima.

Folgamos em ver à frente da comissão os indivíduos que acima referimos, garantia suficiente de que as festas a realizar serão importantes, pois ainda nos não esquecemos das festas regionais realizadas em 1947 e para as quais muito concorreu o prestimoso angejense sr. Jorge Nogueira de Pinho.

Falecimento.—No dia 5 faleceu a sr.^a Joana Nunes da Cruz, de 66 anos, solteira, antiga criada do sr. Eugénio Henrique de Almeida Souto e irmã do sr. Francisco de Oliveira Santos.

O seu funeral realizou-se com a incorporação de um sacerdote e as irmandades Nossa Senhora das Neves, Senhor e Coração de Jesus.

A extinta era sócia da Associação Instrução e Recreio Angejense, pelo que extranhámos a nossa banda não tomar parte do préstito.

Foram-lhe oferecidos dois bouquets pela família do sr. dr. Eduardo Souto e dois pela sua.

Conduziu a chave do ataúte o sobrinho da finada sr. Manuel Maria das Neves, conceituado industrial de padaria em Lisboa, que veio assistir ao funeral.

A's borlas pegaram os srs. Manuel da Silva Maio, Francisco Rodrigues Souto, Joaquim Augusto de Figueiredo e Augusto Nunes da Cruz.

Será rezada a missa do 7.^o dia por intenção da sua alma.

Tratou dos serviços fúnebres a agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa praça.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Anos.—No dia 15 faz 54 anos o sr. José Maria Tavares da Silva, da rua dos Pinheiros.

As nossas felicitações.—C.

De Fermelã

Falecimento.—Faleceu no dia 5, na sua casa na rua do Lameiro, a sr.^a Maria Augusta Domingues de Sá, de 81 anos, mãe dos nossos amigos srs. Joaquim, António e João Nunes Beirão, este já falecido.

O funeral da extinta realizou-se no dia 7, pelas 9 horas, constituindo uma grande manifestação de pesar.

Foram-lhe oferecidos lindos bouquets de flores naturais pela família.

Para pegar às borlas constituíram-se 2 turnos pelos srs.:

1.^o—Joaquim Maria Sardo e António Matias, da Torreira; João Simões Barata e Manuel António Oliveira, de Requeixo.

2.^o—António Martins, de Silva Escura; Vicente Alves do Sobreiro; António Paiva, da Torreira; e Simões Henriques Barbosa, de Veiros.

As salvas com a chave do caixa e com a toalha foram conduzidas pelos netos da finada srs. Manuel Joaquim Nunes Beirão e Joaquim Valente Moutinho.

O corpo foi encomendado pelo seu sobrinho sr. Padre Matos Soares.

A toda a família em luto enviamos sentidos pêsames.—C.

De Esgueira

Futebol Club de Aveiro.—Os leitores do «Ecos» devem ter ainda na memória o que aqui dissemos acerca da criação desta nova agremiação desportiva, ao que fizemos a interrogação se de facto viriam esses boatos a tornarem-se em realidade. Pois hoje podemos já dizer que é um facto termos um novo club em Aveiro, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, próximo da estação dos caminhos de ferro, onde reina grande entusiasmo na sua massa associativa, que se eleva já a algumas centenas e dia a dia a inserção de sócios aumenta consideravelmente, tudo levando a crer que irá ser um grande club.

Tem funcionado com uma direcção provisória, à frente da qual está o sr. Vitorino Pinheiro, que muito se tem esmerado pelo engrandecimento da nova colectividade, vencendo obstáculos que de princípio se tornavam com aspecto de invencíveis, mas graças aos seus grandes esforços de lutador para que realmente se tornasse em realidade, tudo foi legalizado.

No dia 4 teve uma assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes do ano corrente, sendo eleito presidente da Direcção, como não podia deixar de ser, o sr. Vitorino Pinheiro.

Brevemente daremos completa descrição dos nomes dos corpos gerentes do Futebol Club de Aveiro, a cujo club desejamos as maiores prosperidades.

Basquetebol.—Os Esgueirenses defrontaram-se com os Galitos, em Aveiro, tendo perdido por 32 a 28 pontos.

O tempo.—Chegou a chuva, o ouro da terra, como dizem os lavradores, pois a prolongada estiagem já há muito que prejudicava a agricultura.

Anos.—Faz anos no dia 16 a sr.^a Cremilde Neves, cunhada do nosso amigo sr. Alfredo Simões e Silva.

Os nossos parabéns.

Futebol.—No Estádio Mário Duarte, defrontaram-se no domingo passado as reservas do Beira-Mar e Futebol C. de Aveiro, tendo vencido o primeiro por 3 a 2.—C.

De Frossos

Falecimento.—No dia 8, pelas 9 horas da manhã, após ter almoçado com seus filhos, foi acometido de doença súbita que o prostou por terra e o vitimou repentinamente o nosso amigo e querido conterrâneo sr. José Nunes Paiva do Outeiro, de 80 anos, viúvo, da rua de Castanheiro.

O extinto nunca estivera doente e era um homem pronto para tudo e a sua casa abria-se a todos os amigos, sendo um abnegado benfeitor, nenhum pobre saía dali sem esmola.

O seu funeral foi largamente concorrido e teve lugar no dia seguinte, pelas 10 horas, a cargo da Agência Capela, de Esgueira.

Na igreja foram celebrados exéquias de corpo presente.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

Missão religiosa.—De 26 de Fevereiro a 6 do corrente, pré-gou uma missão religiosa na nossa igreja paroquial o distinto orador sagrado sr. Frei Gil Alfere, dominicano no Porto e natural do Troviscal.

A sua palavra fluente e excelente doutrina cristã chamou à igreja todo o nosso povo durante aquele período.

A encerrar a missão houve no dia 6 uma festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, com comunhão geral, missa solene e procissão que percorreu as ruas do costume acompanhada da Banda de Pinheiro de Loure.—C.

De Taboeira

Casamento.—No dia 27 de Fevereiro p. p., realizou o seu casamento na igreja matriz da freguesia de Santa Marinha (Vila Nova de Gaia) o nosso conterrâneo sr. Delim Valente Ferreira, empregado de padaria naquela vila, filho da sr.^a Ana Gomes de Jesus, viúva de António Valente Ferreira, deste lugar, com a menina Esperança Oliveira Assunção, filha da sr.^a Rosa Oliveira, viúva.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Carmindo Marques dos Santos e a menina Aurora Jesus Pinto Vieira.

Após o acto religioso, foi servido um abundante jantar aos muitos convidados, o qual decorreu na melhor animação.

Ao novo casal desejamos um lar muito feliz.

Anjinho para o Ceu.—Vitimado pela meningite, evoluiu se para o Ceu no dia 17 o menino Alfredo Ferreira Barbosa, de 18 meses de idade, filho do sr. Alfredo da Silva Barbosa e de sua esposa sr.^a Maria Arminda Martins Ferreira.

Encerrado num baquinho esquite fornecido pela Agência Capela, de Esgueira, foi o inocente anjinho a sepultar no nosso cemitério no dia seguinte com um enterro tristemente lúido.

Partidas e chegadas.—Partiu para Lisboa a empregar-se na panificação o sr. Manuel Maria Marques Ribeiro.

—Chegou da capital o sr. Carmindo Marques Ferreira, que vem passar uma temporada.

—Regressou também de Lisboa o sr. António Gonçalves.

Agricultura.—Depois de uma temporada de estio, veio a chuva em leves garraos, que beneficiaram a agricultura.

Os nossos lavradores começam já a lavar e semear milho e batatas.—C.

Falecimento

Em Vila Nova de Azevedo, faleceu no dia 22 de Fevereiro p. p. a sr.^a D. Maria Leonor, de 75 anos, mãe da sr.^a D. Maria do Carmo Moreira Gomes, que é esposa do digno factor de 2.^a classe na estação dos caminhos de ferro de Cacia nosso amigo sr. Onofre Gomes e avó da gentil menina Maria Manuela Moreira e do jovem Carlos Moreira Gomes, residentes em Cacia, aos quais enviamos sentidos pêsames.

Secção dos Bombeiros de Cacia

Por nos ter chegado tarde, deixamos de remissa para o próximo número o original desta Secção de Bombeiros. Que nos desculpem.

COBRANÇA

Amanhã, domingo, iremos a Angeja e Frossos receber aos assinantes que ainda não pagaram.

Prédio

De rés do chão, com instalações modernas, jardim, luz eléctrica e água canalizada, vende-se na Estrada Nacional, em Cacia.

Serve para negócio. Presta informações e mostra, todos os dias, D. Rosa Pires Ferreira Matos—Cacia.

Padaria de milho

Em Ilhavo vende-se a licença do Alvará. Informa Orlando Baptista—Alhandra. (2)

De Alquerubim

Teatro.—Conforme noticiou o «Ecos de Cacia», o grupo folclórico desta freguesia levou à cena no domingo gordo e no dia de Entrudo, o impressionante drama em 4 actos «Silvio, o Cigano» e um quadro de revista desta localidade, o que fez animar todo o povo de Alquerubim e muita gente das vizinhas freguesias, pois nesses dias tudo decorreu com grande animação.

O mesmo grupo anda a ensaiar uma nova revista da nossa região, com lindas canções e bailados típicos do Baixo Vouga. O grupo resolveu estes ensaios por ser convidado a actuar em várias freguesias da nossa região. Assim, irão no próximo domingo a Arancada do Vouga, se não surgir qualquer motivo imprevisto.

Alquerubim está a elevar-se com grande animação e não ficará atrás das outras freguesias.

Atrasadamente não havia outro divertimento para os rapazes que não fosse as cartas e as suas raparigas. Agora já tem distrações, como o grupo cénico, os dois grupos de futebol, um do Fial e outro do Ameal, e ainda mais dois que existem à pouco tempo «Cabeças no chão». E' director do grupo do Ameal o sr. Jaime Castanheira e do de Fontes o sr. António Cabral.

O tempo.—Depois de umas semanas de intenso calor, veio nos últimos dias forte ventania, caindo grandes camadas de neve, o que queimou muitos batatais do cedo. No domingo foi a chuva que veio animar o povo.—C.

Da Póvoa e Paço

Retiradas.—Para a Parede seguiu o nosso amigo sr. João Simões Ramos, bom proprietário da Póvoa, que vai estar umas semanas a dirigir uma padaria.

Para Coimbra retirou a menina Arminda Azevedo, filha da sr.^a Maria Viola, do Paço, que vai sujeitar-se a uma operação.

Gripe.—Registam-se nestes lugares muitos casos de gripe, havendo lares em que ataca todos os seus moradores.

Anos.—No dia 12 colhe 18 primaveras a gentil menina Emília da Silva Miranda, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Maria Miranda e de sua esposa sr.^a Maria de Oliveira Miranda, estimados proprietários da Póvoa. As nossas felicitações.—C.

De Azurva

Doentes.—A «gripe» tem atacado fortemente o nosso povo, encontrando-se de cama muita gente.

Anos. Faz 36 anos no dia 1 do corrente o sr. José Luís Pereira.

O carnaval.—Foi muito divertido o carnaval neste lugar, vindo aqui as contradanças de Sarrazola e Fial, deixando esta as melhores impressões.—C.

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59 (junto ao Quartel da Guarda Republicana) AVEIRO

Tem para todos os preços.

Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de

óptica mais antiga de Aveiro.

Padaria

Trespassa-se no Carril, conce-

lho de Ferreira de Zézere.

Dirigir a Alfredo de Oliveira Novo, naquela localidade.

MAIS UMA INDÚSTRIA NACIONAL

BROCAS E FERRAMENTAS

“RADIAL”

BROCAS cilíndricas e cónicas em aço ou carbono e aço rápido. — BROCAS para furar e rasgar madeira. CONES MORSE — BUCHAS

Fabrico da Organização Industrial F. O. C. (Fábrica de Jerónimo Osório de Castro)

DISTRIBUIDORES GERAIS:

J. P. de Castro, Limitada

Rua da Madalena, 80 - D, 80 - E = LISBOA
Telefone 32259

AGENCIA ABREU

Fundada em 1840 Agencia de viagens e turismo
Rua do Loureiro, 40 — PORTO — Telef. 22171

Solicita PASSAPORTES ORDINARIOS (rápidos) para todos os países — VISTOS CONSULARES — PASSAGENS por via terrestre, marítima e aérea.

N. B. — Não se aceitam assuntos de emigração, nem se trata do serviço de colonos. Os outros Srs. Passageiros com destino a Africa, podem dirigir-se a esta Agência.



Bicicletas

Helios 1.270\$00

Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 2/027

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Officinas Mecánicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

GONOSOL

em comprimidos ou injeções é o medicamento indicado no tratamento das vias urinárias, cistite, nefrite, prostatite, rins, etc. GONOSOL, medicamento de resultados e efeitos óptimos nestas doenças. Preço 18\$00.

HEMORROIDAL

Evita os tratamentos incómodos com pomadas, supositórios ou banhos, fazendo o moderno tratamento com o grande preparado FUMORROIDAL, muito prático, eficaz e inofensivo. É um produto rigorosamente científico. Preço 20\$00.

VITALIDADE

Os neurasténicos ou esgotados encontram nos comprimidos ENER IN DR WOLF um poderoso fortificante do sistema nervoso. Sendo um produto científico e absolutamente inofensivo, constitui um eficaz medicamento destinado ao rejuvenescimento. Preço 19\$00.

Todos estes produtos vendem-se na

Farmácia Avelar

Rua Augusta, 225 = LISBOA

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paúla de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas

“LUZINHA”

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Malu Grossos»:

Es' branca, tinta e madura
«Luizinha!» «Luizinha!»
O teu sabor não confundo
«Luizinha!» «Luizinha!»
por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha!» «Luizinha!»
Es' a melhor deste mundo
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa para a gente beber
«Luizinha» é nossa — copos a bater.
Quanto mais bebemos
Mais nos apetece,
pois só não diz isto
Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA — BORRALHA — AGUEDA, que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

“A ECONOMICA,”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

= :: = AVEIRO = :: =

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239—Esgueira—AVEIRO

Material Plástico

«CALF» E «CAMURÇA»

em todas as cores

(Só para revendedores)

Spira Irmãos, Ld.ª

Rua da Emenda, 111 - 1.º — LISBOA

Telef. 47432 — 26902

MÁQUINAS

para todas as indústrias

SERRALHARIA
TORNEIROS
GARAGEM
ESTALEIROS NAVAIS
CONSTRUÇÕES METALÚRGICAS
OFICINAS DE PRECISÃO
CONSTRUÇÃO CIVIL
SERRAÇÕES
CARPINTARIAS MECANICAS
DESBASTES DE ARVORES
CONSTRUÇÕES EM MADEIRA
FABRICAS DE MOVEIS, ETC.

e todos os acessórios para a indústria

Sociedades Rennidas Reis, L.ª

Av. Almirante Reis, 80 - B a 80 - E — LISBOA



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moinhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS e DE EXPLOSÃO
PARA REGA e DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Casa Vidinha = ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e mindezas.

Prefiram tudo desta casa.

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO